

QUEIMADOS



Queimados emancipou-se na década de 80 do município de Nova Iguaçu. Durante o seu processo de formação sempre esteve sob influência direta da cidade do Rio de Janeiro e de outros municípios da Região Metropolitana, da qual faz parte.

Nova Iguaçu tem sua história intimamente ligada à do Rio de Janeiro. O povoamento da planície que se estende do Rio Meriti ao Estrela (ou Inhomirim), e da baía à orla das serras, foi contemporâneo da época em que se fundou aquela cidade. De 1566 em diante foram-se fixando os primeiros colonos nas terras no vale dos Rios Meriti, Sarapuí, Estrela e, principalmente, o Iguaçu.

Em 1637, foi criada a freguesia de Nossa Senhora do Pilar (atual Duque de Caxias). Alguns anos depois, foi fundada uma povoação denominada São João Batista de Trairaponga (atual São João de Meriti). Em 1719, foi a vez de Nossa Senhora da Piedade do Iguaçu.

Durante muito tempo as lavouras de cana-de-açúcar, arroz, milho, mandioca e feijão proporcionaram aos proprietários locais a acumulação de fortunas, graças à força do trabalho escravo. Em 1833, a povoação de Iguaçu foi elevada à categoria de vila, compreendendo territórios das freguesias de São João de Meriti e Nossa Senhora do Pilar.

Situada à margem direita do Rio Iguaçu, a sede da vila prosperou, de forma notável, chegando a ser considerada como um dos mais notáveis empórios da cidade do Rio de Janeiro, servindo-a, pela Baía de Guanabara, onde fazia chegar seus produtos por via fluvial ou terrestre.

Ainda por alguns anos, foi notável o progresso na região. Somente pela metade do século XIX começou seu período de decadência. A construção das estradas de ferro, paradoxalmente, provocou o surgimento de povoações, vilas e cidades às suas margens, enquanto localidades antiqüíssimas desapareciam rapidamente.

Queimados era, na época, o ponto final da ferrovia que ligava o Rio de Janeiro a São Paulo.

Conta a tradição popular que o nome surgiu num imprevisto de D. Pedro II que, chegando à cidade, então um pequeno povoado, perguntou a sua comitiva o nome daquele lugar. Como ninguém soubesse informar, o Imperador olhou ao redor, procurando algo de referencial para que pudesse batizar aquela localidade, quando se

deparou com uma "queimada" feita nas imediações. Não teve dúvidas e batizou o lugarejo com o nome que perdura até a atualidade.

A laranja aparece nas pautas das exportações brasileiras desde o ano de 1891, mas o período áureo da citricultura em Nova Iguaçu foi o da década de trinta. Nos terrenos enxutos onde, anteriormente, a cana-de-açúcar pontificou, a laranja foi plantada. Nova Iguaçu foi chamada de Cidade Perfume, pois as laranjeiras em floração perfumavam todo o roteiro das ferrovias.

Durante a época de ouro do cultivo da laranja, Queimados deu uma grande contribuição à economia.

Com o advento da Segunda Guerra Mundial, o comércio internacional ficou muito prejudicado.

Conseqüentemente, sem mercado interno de consumo, as grandes fazendas de laranja começaram a falir, dando lugar aos primeiros loteamentos abrigando imigrantes oriundos de Minas Gerais, Espírito Santo e Nordeste que, em busca de emprego na capital da República, encontravam terrenos baratos na Baixada Fluminense.

O território de Nova Iguaçu foi sucessivamente desmembrado para formação de novos municípios, caso de Duque de Caxias (que englobava São João de Meriti), em 1931; Japeri, Belford Roxo e Queimados, na década de 80; e Mesquita, em 2000.

Fonte: Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria Geral de Planejamento
Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Rio de Janeiro 1997-2001
In www.cide.rj.gov.br/cidinho

Região de Governo – Metropolitana

Origem - Nova Iguaçu

Legislação de Criação - Lei Estadual nº 1773 de 21/12/1990

Instalação - 1/1/1993

Aniversário – 21/12

Distância da Capital - 41,2km

Destaques - Reservatório de Rio d'Ouro, Antiga Estação Ferroviária de Rio d'Ouro, Igreja de Nossa Senhora da Conceição de Queimados.

*Inepac
